

Autora | Author

Veruska Ribeiro Machado\*  
[veruska.machado@ifb.edu.br]

## MULTIPLICIDADE DE LINGUAGENS E DIVERSIDADE DE CULTURAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

## MULTIPLICITY OF LANGUAGES AND DIVERSITY OF CULTURES IN PORTUGUESE LANGUAGE LESSONS

**Resumo:** O objetivo deste texto é apresentar uma proposta de desenvolvimento do componente curricular língua portuguesa no ensino médio que esteja pautada em projetos interdisciplinares na perspectiva dos multiletramentos. Esta proposta de pesquisa fundamenta-se no conceito de projetos de letramento de Kleiman (2000), nas reflexões sobre multiletramentos na escola de Rojo e Moura (2012) e na concepção de autoria e pesquisa no desenvolvimento da aprendizagem de Demo (2015). A definição dos projetos levou em conta: metodologias ativas, trabalho coletivo e colaborativo, valorização do saber dos estudantes, desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia e da autoria dos estudantes no processo de aprendizagem. Os resultados parciais demonstram que a proposta acarreta atividades que vão além de sala de aula e que requerem ações de pesquisa e de extensão.

**Palavras-chave:** multiletramentos, projetos de ensino, autoria e pesquisa no processo de aprendizagem, ensino médio.

**Abstract:** This text presents a proposal of Portuguese language teaching in basic education through interdisciplinary projects in the perspective of multiliteracies. This proposal of action research is based on Kleiman's concept of literacy projects (2000), reflections on multiliteracies in the school of Rojo and Moura (2012) and the conception of authorship and research in the development of learning Demo (2015). The definition of the projects took into account: active methodologies, collective and collaborative work, valorization of students' knowledge, development of critical awareness, autonomy and the authorship of students in the learning process. The partial results demonstrate that the proposal entails activities that go beyond the classroom and that require research and extension actions.

**Keywords:** multiliteracies, teaching projects, authorship and research in the learning process, high school.

Recebido em: 07/05/2018

Aceito em: 21/05/2019

## INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação para o Ensino Nacional (LDBEN), em seu Art. 35, indica as seguintes finalidades para o ensino médio, etapa final da educação básica: I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. São ainda definidas as seguintes áreas do conhecimento para o ensino médio: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

Para cumprir as finalidades acima descritas, considerando as áreas do conhecimento apontadas, é permitido desenvolver, no ensino médio, currículos mais flexíveis, que valorizem a interdisciplinaridade e a contextualização. Destaca-se ainda a importância de considerar a cultura local e dos estudantes, bem como os desafios impostos em uma sociedade globalizada e tecnologizada.

Neste contexto, constata-se que o uso da tecnologia se faz cada vez mais necessário em todas as áreas, inclusive na educação. Há, entretanto, uma lacuna formal sobre o que deve ser ensinado nas escolas de educação básica para a formação de um cidadão do século XXI, como participante ativo da evolução tecnológica, e não mais como um ser passivo ou que aprenda somente a utilização de ferramentas de EaD ou de informática básica.

Vale destacar inclusive o que dispõe a Resolução nº 4/2010, que define diretrizes curriculares gerais para a educação básica. Em seu Art. 14, há a orientação de que as tecnologias de informação e comunicação devem perpassar transversalmente a proposta curricular desde a educação infantil até o ensino médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos.

Ainda sobre essa relação entre novas tecnologias e educação, é importante também destacar o uso de ferramentas computacionais de apoio ao ensino. Muito tem se falado sobre

o uso dessas ferramentas como apoio ao ensino, como complemento ou mesmo permitindo que este ensino seja feito totalmente a distância. Tais ferramentas possuem implicações com relação à metodologia, abordagens, tempo de dedicação dos alunos/professores/tutores, entre outras. Tais ferramentas vieram para ficar e faz-se necessária uma melhor compreensão do seu funcionamento.

É preciso ainda considerar que os meios digitais e as tecnologias oferecem novas formas de acesso ao conhecimento. Os novos comportamentos e formas de comunicação, advindos dos meios digitais e tecnologias, refletem na escola e alteram o modelo de educação existente colocando o educador e o aluno diante de um novo contexto, caracterizado por múltiplos canais de comunicação, múltiplas linguagens e novas formas de interação. Ademais, conforme apontam Rojo e Moura (2012), há que se considerar também a diversidade cultural e de linguagens presentes nas salas de aula de um mundo globalizado. Não que essa diversidade não existisse antes. Ela existia, mas era silenciada no contexto da escola.

Ante tal contexto, cabe refletir: quais práticas pedagógicas poderiam ser desenvolvidas para que os cursos de ensino médio deem conta de cumprir as citadas finalidades no atual contexto do século XXI?

Este texto visa a apresentar uma pesquisa-ação em curso pautada nesse questionamento. Nesse sentido, encontra-se relatado aqui o caminho percorrido até o presente momento nessa investigação, que está sendo desenvolvida no componente curricular de língua portuguesa ofertado nos seis semestres do curso Proeja Artesanato. As atividades e os resultados apresentados correspondem ao primeiro ano da pesquisa, cuja vigência é de 2017 a 2019.

Assume-se como proposta pedagógica para as aulas de língua portuguesa do ensino médio (regular e Proeja) o desenvolvimento de projetos que envolvam a multiplicidade de linguagens e a diversidade de culturas para auxiliar os estudantes a: i) desenvolverem-se melhor nos conteúdos do currículo da educação básica; ii) prepararem-se para o trabalho e a cidadania, sendo capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; iii) aprimorarem-se como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Pretende-se também contribuir para que esses alunos assumam uma postura mais autônoma em relação às tecnologias de comunicação e de informação.

## PROJETOS DE ENSINO NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS: BASES TEÓRICAS

Nesta seção, encontra-se a fundamentação teórica utilizada para embasar a proposta de projetos de ensino na perspectiva dos multiletramentos.

O primeiro conceito utilizado foi o de projetos de letramento, proposto por Ângela Kleiman (2000). Para cunhar essa expressão, a autora recorre à perspectiva dos estudos de letramento, segundo a qual o ensino da escrita deve estar inserido em uma prática significativa, que faça sentido ao estudante. Para dar conta de desenvolver um currículo que envolva práticas relevantes do uso da língua, a pesquisadora sugere os projetos de letramento, por ela definidos como “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos, e cuja realização envolve [...] a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor” [...] (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Sobre os projetos de letramento, vale citar também Oliveira e Santos (2012), que os assumem como alternativa pedagógica tanto para estudantes vinculados ao Proeja, vindos, portanto, de uma realidade de fracasso escolar, como para os que estão no ensino regular da educação básica. Pode-se depreender, pois, que os projetos de letramento permitem que se desenvolva um trabalho pedagógico de ensino de língua portuguesa, presente na grande área linguagens e suas tecnologias, que envolva práticas de leitura e escrita voltadas ao mundo social.

O segundo conceito importante para a definição da proposta é o de multiletramentos na escola de Roxane Rojo e Eduardo Moura. Rojo e Moura (2012) propõem atividades, mediadas pelo uso de novas tecnologias digitais, de leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos com enfoque multicultural, utilizando a perspectiva dos multiletramentos. A multiplicidade implicada no termo multiletramentos, segundo os autores, refere-se às múltiplas culturas e à multiplicidade semiótica dos textos utilizados para informação e comunicação.

A definição dos projetos ainda considerou a proposta da pedagogia da problematização, tal como defendida por Demo (2015), que enfatiza a relevância da pesquisa e da autoria no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o autor sugere que os “conteúdos escolares sejam transformados em problemas

da vida real do estudante para que possam ser enfrentados pela via da pesquisa e elaboração” (DEMO, 2015, p. 159).

Partindo, pois, do conceito de projetos de letramento de Kleiman (2000), da perspectiva dos multiletramentos tal como abordada por Rojo e Moura (2012) e da concepção de aprendizagem com autoria e pela pesquisa defendida por Demo (2015), foram construídas propostas pedagógicas para o componente curricular de língua portuguesa que envolvem o desenvolvimento de projetos de multiletramentos.

Nesta pesquisa, os projetos de multiletramentos constituem atividades que se originam de um interesse dos estudantes e cuja realização envolve a leitura de textos multissemióticos que circulam na sociedade, bem como a produção desses textos. As produções deverão ser lidas, ou seja, devem ter uma função social. Devem, além disso, apresentar utilidade para algo na vida dos estudantes, atendendo suas necessidades socioculturais, laborais e/ou pessoais e respeitando suas identidades. Para a operacionalização desses projetos, as atividades podem ser organizadas em sequências didáticas que contemplem, sempre que necessário, o uso das novas tecnologias digitais.

## IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS DE MULTILETRAMENTOS NO PROEJA ARTESANATO

Esta pesquisa-ação ainda está em curso. Teve início no primeiro semestre de 2017 e já foi contemplou quatro semestres do componente língua portuguesa ofertado no curso: do 3º ao 6º semestre.

A partir da adoção dos projetos de multiletramentos, o componente língua portuguesa e suas literaturas, pertencente à área do conhecimento Linguagem e suas Tecnologias, passou a ser organizado em torno de um grande projeto a ser desenvolvido em cada semestre, ao qual podem se somar outros microprojetos. Os conteúdos são planejados no início do período letivo e trabalhados com as turmas à medida que são necessários para a realização de atividades no âmbito do projeto.

A metodologia adotada para as aulas são as oficinas de ensino, desenvolvidas em uma perspectiva interdisciplinar. Procura-se, no planejamento, contemplar os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea devido às novas TICS. Nesse sentido, habilidades de leitura e de escrita desses novos letramentos são trabalhadas, bem como o domínio das novas e mutáveis tecnologias, o manejo da informação e a

abordagem crítica das mídias e de outros textos (LONSDALE & MCCURRY, *apud* COLL & ILLERA, 2010, p. 296).

O desenvolvimento desses projetos tem como base os seguintes princípios: i) Desenvolvimento das atividades por meio de metodologias ativas, que possibilitem que os estudantes façam parte de seu processo educativo, sendo autores da sua aprendizagem (Demo, 2015); ii) Trabalho coletivo e colaborativo, que permite o desenvolvimento de conteúdos atitudinais, como trabalho em equipe; iii) Valorização do saber dos estudantes, uma vez que as atividades partem do interesse deles, devendo, pois, ser úteis em suas vidas; iv) Professor como mediador do processo; v) Construção do conhecimento a partir da execução do projeto, com a inserção de outros conteúdos que se mostrem necessários para a realização das atividades; vi) Desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes.

## EXEMPLOS DE PROJETOS PROPOSTOS

Nesta seção, encontram-se, primeiramente, os projetos desenvolvidos no primeiro ano da pesquisa (2017), bem como

os resultados obtidos. Ao final da seção, há uma breve descrição dos projetos em andamento no ano de 2018. Optou-se por apresentar as informações sobre os projetos em quadros, para facilitar a visualização, e posteriormente segue uma discussão sobre a proposta e seus resultados.

### PROJETOS FINALIZADOS

A definição do projeto intitulado “Conhecendo o Brasil, conhecendo Brasília”, desenvolvido no segundo semestre de 2017, ocorreu quando uma das alunas levantou a questão de não saber que tipo de influência a cidade em que se vive pode exercer na produção do artesanato.

A partir disso, foi possível verificar que essas influências não estavam claras porque faltava, na verdade, conhecer melhor os diversos aspectos de Brasília, sua relação com o Brasil, sua história.

Para isso, foi envolvida a leitura de textos do Romantismo brasileiro, de biografias de artistas que representam a região Centro-Oeste, onde Brasília se localiza, e também capítulos de livro sobre o artesanato, a cultura e a história da capital.

Figura 1 – Projeto do 4º semestre

PROEJA Artesanato	
<b>Semestre</b>	4º
<b>Componente: Língua Portuguesa</b>	Leitura e análise de texto, Produção textual, Literatura, Análise linguística.
<b>Projeto</b>	Projeto intitulado “Conhecendo o Brasil, conhecendo Brasília”, a partir do qual foram feitas as leituras, as produções escritas e os estudos linguísticos propostos para o semestre. Nesse projeto, foi desenvolvido um painel que mostrou as influências de Brasília para o artesanato. Para tanto, foram desenvolvidas as seguintes etapas: i) estudo do romantismo brasileiro (conhecendo o Brasil do séc. XIX pela literatura); ii) estudo de biografias de artistas (escritora e pintor); iii) estudo do campo artístico da capital federal; iv) produção do painel sobre as influências que Brasília pode exercer no artesanato.
<b>Metodologia</b>	Leituras, análise de textos, análise linguística de textos pertencentes aos gêneros selecionados, debates, pesquisas, produção textual, revisão e refacção de textos, produção de artesanato.

Fonte: Acervo da Pesquisa

Diversos gêneros foram lidos e analisados, destacando-se as contribuições de cada um para a proposta. Além das leituras, foi explorado também o visionamento de vídeos de artistas que exploram elementos da capital em sua arte.

Fez-se, ademais, uma visita técnica à Cidade de Goiás, com o objetivo de que as alunas pudessem estabelecer relação entre a produção literária de Cora Coralina e a cidade em que nasceu e viveu boa parte de sua vida.

Como culminância do projeto, a turma produziu peças de artesanato que trouxessem referências de Brasília. Para cada peça, foi elaborada uma ficha técnica, com a descrição da obra, o título, o material utilizado e as técnicas.

Ao final, os produtos feitos pelas alunas puderam ser classificados nas seguintes categorias: possibilidades trazidas pelo

cerrado e o artesanato local; Brasília: cidade de espelhos d'água; locais turísticos e sua representação no artesanato.

A definição do projeto intitulado “Empoderamento Feminino” ocorreu a pedido de algumas alunas que participam de grupos de economia solidária constituídos por mulheres e de redes de apoio na comunidade para o enfrentamento da violência. A proposta inicial era a produção de uma cartilha para ser distribuída às mulheres da comunidade. O projeto, entretanto, foi bem além de sala de aula e acabou envolvendo ensino, pesquisa e extensão.

A fase inicial do projeto voltou-se à leitura de textos literários com personagens femininas como protagonistas. Essas leituras contribuíram para que a turma fosse, a partir da literatura, reconhecendo os papéis desempenhados pela mulher na sociedade brasileira. A leitura desses textos acabou estimulando as alunas a contarem sua própria história. Elas, então, solicitaram que a escrita literária pudesse ser desenvolvida.

Figura 2 – Projeto do 5º semestre

PROEJA Artesanato	
<b>Semestre</b>	5º
<b>Componente: Língua Portuguesa</b>	Leitura e análise de texto, Produção textual, Literatura, Análise linguística.
<b>Projeto</b>	Projeto intitulado “empoderamento feminino”, a partir do qual foram feitas as leituras, as produções escritas e os estudos linguísticos propostos para o semestre. Nesse projeto, foi desenvolvida uma cartilha de enfrentamento à violência contra a mulher. Para tanto, foram desenvolvidas as seguintes etapas: i) reflexão inicial sobre os papéis da mulher na sociedade a partir da leitura do conto Amor, de Clarice Lispector; ii) reconhecimento dos desafios atuais enfrentados pelas mulheres do Distrito Federal a partir da análise de notícias divulgadas em jornais que circulam na cidade; iii) conhecimento da legislação que trata dos direitos da mulher; iv) produção de textos de diversos gêneros textuais para compor a cartilha; v) organização e publicação da cartilha.
<b>Metodologia</b>	Leituras, análise de textos, análise linguística de textos pertencentes aos gêneros selecionados, debates, pesquisas, produção textual, revisão e refacção de textos.

Fonte: Acervo da Pesquisa

Entretanto, como as atividades com a produção da cartilha requeriam muito tempo nos encontros semanais de língua portuguesa (2 aulas por semana), organizou-se um projeto de extensão intitulado “História de Mulheres em Cordel”, voltado tanto para as alunas do curso Proeja em geral quanto para as mulheres da comunidade interessadas pelo tema.

O projeto teve os seguintes objetivos: i) desenvolver a competência da leitura e, por consequência, da contação e da audição de histórias; ii) reconhecer as características marcantes da literatura popular por meio da leitura de Cordel; iii) refletir sobre o funcionamento da linguagem escrita e sua maior ou menor proximidade com a linguagem oral a partir do cordel; iv) desenvolver a leitura e ressignificação dos textos como uma espécie de reescrita pessoal dos textos literários, na medida em que, a partir deles, se confrontam valores e perspectivas; v) trabalhar a produção textual na busca da expressão particular, dos valores coletivos e pessoais, da expressão da sensibilidade e da criatividade; vi) reconhecer o lugar histórico e social da produção escrita do texto literário por meio da leitura.

Como resultado do projeto de cordel, todas as participantes escreveram suas histórias e as submeteram à 1ª Coletânea Nacional de “Histórias que merecem ser contadas – PROEJA 10 anos”. A obra foi lançada em comemoração aos 10 anos do projeto, em uma iniciativa dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul, em parceria com a Faculdade de Educação da UFRGS e com o Fórum Estadual de EJA do RS. Um dos textos produzidos por uma aluna que participou da atividade de extensão, intitulado “Memórias, Sonhos e Conquistas”, foi selecionado para compor a coletânea.

Vale destacar que o projeto de extensão Histórias de Mulheres em Cordel envolveu a leitura e a produção de textos que representam a multiplicidade de linguagens e de culturas: leitura e produção de cordéis, gênero característico da literatura popular; leitura de chamada pública para submissão dos textos, o que requereu estratégias diferentes de leitura, visto que as estruturas linguísticas, a estrutura do texto, o uso do vocabulário nesses gêneros distanciam-se muito das práticas sociais que envolvem a escrita das estudantes; leitura e preenchimento de fichas de submissão ao concurso.

Esse projeto ainda contou com uma visita técnica à Cidade de Goiás, Nessa oportunidade, participaram de uma aula na Casa Museu de Cora Coralina e do evento: Jornada Coralínea e outros estudos. O projeto Histórias de Mulheres em Cordel culminou com a realização de um sarau em homenagem à Cora Coralina. Nesse evento, aberto à comunidade e

organizado pelas alunas, houve declamação em público, mesas redondas sobre a poesia de Cora Coralina, vídeo dança intitulado Cora. Para a realização desse sarau, várias atividades de leitura e produção de textos foram realizadas.

Paralelamente a essa atividade, nos encontros de língua portuguesa, continuavam as atividades para a produção da cartilha: leitura e análise de notícias e reportagens sobre casos de violência contra a mulher e feminicídio; leitura e análise Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha). Para a compreensão da Lei Maria da Penha, foi necessário articular vários conteúdos. Pode-se citar como exemplo de dificuldade manifestada pelas alunas para a compreensão do texto legal o uso de mesóclises, muito comum no domínio discursivo jurídico. Dessa forma, para que houvesse compreensão desse texto, o conteúdo de colocação pronominal precisou ser contemplado. Ademais, contou-se também com a contribuição de professores de outras áreas, como Filosofia e Sociologia, para a discussão sobre a Lei Maria da Penha.

Ao final do estudo da Lei Maria da Penha, as alunas consideraram que a sua linguagem é muito distante das mulheres com as quais convivem em suas comunidades. Sendo assim, na cartilha, quiseram simplificar a linguagem para que todas as mulheres compreendessem o significado dessa lei. Na página seguinte, consta uma parte do texto da cartilha que trata da Lei.

O grupo decidiu que a cartilha de empoderamento feminino deveria ser curta e a linguagem simples, para que o maior número de mulheres pudesse lê-la na comunidade. A organização da cartilha ficou assim: i) O que é feminismo? O que é machismo? O que significa empoderamento feminino?; ii) Narrativas que ilustram exemplos de violência contra a mulher; iii) Principais pontos da Lei Maria da Penha; iv) Como se dissemina a cultura do estupro na sociedade?

Para desenvolver o tema “cultura do estupro”, as alunas resolveram que a melhor estratégia seria trabalhar com imagens. Para tanto, foi proposto, então, que aprendessem a lidar com algumas ferramentas tecnológicas para produzir cenas que representassem, na visão delas, a cultura de estupro. A turma contou, então, com uma oficina com os estudantes do curso de licenciatura em computação, que as auxiliaram a trabalhar com o Toondoo e com o Powtoon. O primeiro é uma ferramenta que oferece recursos para a criação de Histórias em Quadrinhos, tiras ou cartoons personalizados; já o segundo é utilizado para criar vídeos personalizados. Uma das ce-

nas criadas na ferramenta Toondoo que consta na cartilha pode ser conferida a seguir, na figura 4.

Finalizado o semestre, as cartilhas ficaram prontas, foram impressas em forma de livreto e distribuídas em eventos para as mulheres da comunidade. Cabe destacar ainda que as estudantes, ao final do semestre, propuseram um projeto de pesquisa sobre empoderamento feminino

pela literatura. O projeto foi contemplado com uma bolsa de pesquisa e está em andamento.

Figura 3 – Excerto da Cartilha: Empoderamento Feminino

**O QUE É A LEI MARIA DA PENHA?**

A Lei Maria da Penha define o que é violência contra a mulher.

**QUAIS OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?**

- Física: agride o corpo da mulher. Exemplos: chute, soco, empurrão, beliscão, uso de armas etc.
- Psicológica: causa dano emocional e prejudica a autoestima. Exemplos: ameaça, constrangimento, humilhação, vigilância constante, chantagem etc.
- Sexual: a mulher é obrigada por meio da força ou ameaça a praticar atos sexuais que não deseja.
- Moral: calúnia, difamação, injúria.
- Patrimonial: retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos.

Fonte: Cartilha Empoderamento Feminino (Acervo da Pesquisa)

Figura 4 – Cenas para refletir sobre a cultura do estupro



Fonte: Acervo das produções da estudante Henriqueta Vidal

## PROJETOS EM ANDAMENTO

O projeto definido para o 3º semestre do curso Proeja Artesanato encontra-se em curso.

A definição do projeto intitulado “Leituras Literárias e sua influência na produção de artesãs/artesãos” deu-se a partir do reconhecimento das estudantes da turma de que elas gostariam de aprimorar os produtos artesanais que já produzem. O questionamento inicial das alunas foi: “Como essa disciplina pode nos ajudar a aprimorar o que produzimos?”

A partir dessa necessidade por elas apontada e observando que a turma ainda não havia, nos dois semestres anteriores, dedicado-se à leitura, análise e produção de textos lite-

rários, surgiu a possibilidade de desenvolver um projeto que envolvesse o reconhecimento do diálogo entre a poesia e a produção das peças de artesanato. Como o olhar poético pode contribuir para a ressignificação da produção dessas peças?

Cabe destacar que, logo depois que o projeto foi definido, foram feitos registros fotográficos das produções das alunas. Ao final do semestre, após terem passado pelas etapas apresentadas na Figura 5, elas deverão elaborar outra peça semelhante à que foi fotografada no início do projeto. Essas peças serão apresentadas em uma mesa-redonda, na qual as alunas devem mostrar como as atividades do projeto contribuíram para a ressignificação da produção delas.

Figura 5 – Projeto do 3º semestre

PROEJA Artesanato	
<b>Semestre</b>	3º
<b>Componente: Língua Portuguesa</b>	Leitura e análise de texto, Produção textual, Literatura, Análise linguística.
<b>Projeto</b>	Título do Projeto: “Leituras Literárias e sua influência na produção de artesãs/artesãos”, a partir do qual serão feitas as leituras, as produções escritas e os estudos linguísticos propostos para o semestre. Nesse projeto, as alunas deverão associar a poesia ao artesanato, apresentando, ao final, alguma produção própria que tenha sido ressignificada a partir do olhar poético. Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes etapas: i) reflexão inicial sobre a importância do conhecimento de mundo de cada um a partir da leitura da crônica Carta para Josefa, minha avó, de José Saramago; ii) reconhecimento da identidade de artesã a partir das reflexões propostas no conto O Espelho, de Machado de Assis; iii) compreensão da linguagem poética com base na leitura de poesias em língua portuguesa (brasileiras e africanas); v) produção de uma peça de artesanato e relato sobre o olhar poético utilizado para a sua elaboração. Será também desenvolvido um microprojeto de produção textual com o material da Anistia Internacional. Para tanto será desenvolvido o projeto Escreva por Direitos.
<b>Metodologia</b>	Leituras, análise de textos, análise linguística de textos pertencentes aos gêneros selecionados, debates, pesquisas, produção textual, revisão e refacção de textos, produção de artesanato.

Fonte: Acervo da pesquisa

Os dois projetos do 6º semestre ainda estão sendo desenvolvidos. As sugestões para os projetos deste último semestre basearam-se nos seguintes argumentos: i) possibilidade de ampliar as técnicas de artesanato, a partir da produção de livros artesanais; ii) preparar-se para o mundo do trabalho em que estão inseridas, a partir do desenvolvimento de habilidades que lhes permitam produzir projetos na área de cultura e lazer e submeter a instituições públicas e privadas para conseguir financiamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de desenvolver o componente curricular língua portuguesa por meio de projetos na perspectiva dos multiletramentos tem se mostrado enriquecedora, visto que a diversidade de temas e de questões oriundos da experi-

ência de vida dos estudantes enriquece e amplia as práticas pedagógicas.

O desenvolvimento de conteúdos no âmbito desses projetos aponta que a sala de aula não é suficiente para dar conta de tudo o que se propõe neles, o que requer ações que se desdobram em projetos de pesquisa e extensão. Apesar dos aspectos positivos envolvidos nesses desdobramentos, há que se considerar a necessidade de um planejamento do professor que esteja aberto para essas ações, uma vez que elas nutrem a construção dos saberes em sala de aula e mantêm os estudantes envolvidos no processo.

Outro fator que merece atenção é que os projetos na perspectiva dos multiletramentos requerem o diálogo entre os componentes curriculares do curso e entre outros conhecimentos que vão sendo requeridos no decorrer do processo. Nem sempre esse trabalho interdisciplinar está previsto no currículo dos cursos, ou, quando está, a ele é reservado um

Figura 6 – Projeto do 6º semestre

PROEJA Artesanato	
<b>Semestre</b>	6º
<b>Componente: Língua Portuguesa</b>	Leitura e análise de texto, Produção textual, Literatura, Análise linguística.
<b>Projeto</b>	Serão desenvolvidos dois projetos de letramento denominado: i) “Escritoras Brasileiras dos séculos XX e XXI”; ii) “Elaboração de projetos para a área de artesanato”, a partir dos quais serão feitas as leituras, as produções escritas e os estudos linguísticos propostos para o semestre. No projeto 1, deverá ser desenvolvido um livro artesanal com as reatualizações das alunas. Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes etapas: i) leitura de textos de escritoras brasileiras dos séculos XX e XXI; ii) análise literária dos textos lidos; iii) produção dos diários de leitura; iv) elaboração de haicais inspirados nos textos lidos; v) produção do livro artesanal; vi) organização e publicação do material. No projeto 2, deve ser elaborado um projeto de revitalização dos centros de apoio ao turista em Brasília com o apoio do artesanato. Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes etapas: i) discussão das partes que compõem um projeto; ii) leitura e análise de projetos; iii) elaboração colaborativa do projeto; iv) submissão.
<b>Metodologia</b>	Leituras, análise de textos, análise linguística de textos pertencentes aos gêneros selecionados, debates, pesquisas, produção textual, revisão e refação de textos.

lugar no discurso, mas não operacionalizadas ações que possam permiti-lo.

Ao final da investigação, esses resultados serão utilizados para que se proponha um desenho curricular para o Proeja que tenha os multiletramentos como eixo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

DEMO, P. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.

COLL, C. & ILLERA, J. L. R. Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital: as TIC no currículo escolar. In: COLL, C. & MONEREO, C. **Psicologia da Educação Virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 289-310.

KLEIMAN, A. B.. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. et al. **O ensino e a formação do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 236-242.

OLIVEIRA, M<sup>a</sup> do S. & SANTOS, I. B. A. Políticas públicas na educação de jovens e adultos: projetos de letramento, participação e mudança social. **Revista EJA em debate**. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 39-56, novembro/2012.

ROJO, R. & MOURA, E. (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

## CURRÍCULO

\* <http://lattes.cnpq.br/8527402393384336>